



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

FERNANDA CRISTINA DE OLIVEIRA BORGES

**O CLUBE DE MÃES CATÓLICAS ALAGOANOENSE:
FAMÍLIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (1962-1964)**

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

FERNANDA CRISTINA DE OLIVEIRA BORGES

**O CLUBE DE MÃES CATÓLICAS ALAGOANOVENSE: FAMÍLIA,
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (1962-1964)**

Artigo apresentado ao Departamento do
Curso de Licenciatura Plena em História
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para a graduação.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana.

**CAMPINA GRANDE – PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B732c Borges, Fernanda Cristina de Oliveira.
O clube de mães católicas alagoanovense [manuscrito] : família, educação e sociedade (1962-1964) / Fernanda Cristina de Oliveira Borges. - 2019.
23 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana, Coordenação do Curso de História - CEDUC."
1. Clube de mães. 2. Civilidade. 3. Organização familiar. 4. Igreja católica. I. Título

21. ed. CDD 301

FERNANDA CRISTINA DE OLIVEIRA BORGES


O CLUBE DE MÃES CATÓLICAS ALAGOANOVENSE: FAMÍLIA,
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (1962-1964)

Artigo apresentado ao Departamento de História da
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em
História.

Orientador Prof^o. Dr. Flávio Carreiro De Santana.

APROVADO EM: 27/11/19.

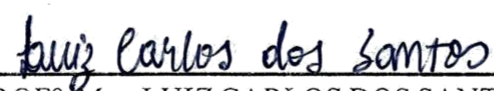
NOTA: 10,0 (B2)



PROF^o. DR. FLAVIO CARREIRO DE SANTANA (UC)
ORIENTADOR



PROF^o. DR. IORDAN QUEIROZ GOMES (UFBA)
EXAMINADOR 1



PROF^o. M.e. LUIZ CARLOS DOS SANTOS (UFCG)
EXAMINADOR 2

Dedico este trabalho aos meus pais,
Fernando Cláudio de Mendonça Borges e
Maria José de Oliveira Borges, e ao meu
namorado, Lavyk Soares Nunes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 UMA BREVE HISTÓRIA DO MONSENHOR JOSÉ BORGES DE CARVALHO.....	9
3 FAMÍLIA: A INSTITUIÇÃO QUE GERA O LAR	11
4 O CLUBE DE MÃES E SEU PAPEL SOCIAL.....	15
5 CIVILIDADE: COMO ORGANIZAR UM ESPAÇO SOCIAL?.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	22

O CLUBE DE MÃES CATÓLICAS ALAGOANOVENSE: FAMÍLIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE (1962-1964)

Fernanda Cristina de Oliveira Borges*

RESUMO

O presente artigo, tem como objetivo trazer a sociedade a discussão acerca do Clube de Mães, existente na cidade de Alagoa Nova, no brejo Paraibano, entre os anos de 1960 à 1964. Para tanto observa-se como estas mães se organizaram ao longo destes anos em seu âmbito privado e público, sendo este o resultado das reuniões que eram a elas disponibilizadas através do Clube de Mães. A instituição da Igreja Católica prezou e preza pela boa organização da família, com isso, tendo acesso as Atas de reuniões destas mulheres, observaremos como elas gerem seu lar pautadas na civilidade e educação que a elas foi ensinada pelo líder Monsenhor José Borges, ao qual era o pároco da cidade e organizador do Clube de Mães. Neste viés o trabalho é resultado de um estudo crítico sobre as Atas disponibilizadas pela Igreja Católica de Alagoa Nova – PB e digitalizadas pelo Núcleo de Pesquisa em História Local (NUPEHL – UEPB).

Palavras-chave: Civilidade. Educação. Igreja Católica.

ABSTRACT

The presente article have a purpose bring to the society a discussion about the Club of mothers, on the city Alagoa Nova in Paraíba, we are talking about the years 1960 to 1964. So we can note the mothers of this Club doing a organization for these years in your private and public social lives, this is a result of the Club of Mothers meeting. The Institution of the Catholic Church did and do a great organization of the Family in general, with this, when we can see the documentation left by these womans, we can see how they doing her things about their houses and their lives based on civility and education teach for the leader Monsenhor José Borges, priest of the city and organize of the Club of Mothers. So this job its a result of a critical study about the documentation made the Catholic Church on the Alagoa Nova – PB and scanned by the Núcleo de Pesquisa em História Local (NUPEHL – UEPB).

Keywords: Civility. Education. Catholic Church.

* Graduada em História pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: nandyfernandaborges@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Há cerca de dois anos atrás, dava início à uma de minhas pesquisas de campo atreladas ao NUPEHL (Núcleo de Pesquisa em História Local), na cidade de Alagoa nova, cidade esta a qual é a minha terra natal e onde resido até os dias de hoje. Foi nesta pesquisa que encontrei na Igreja Matriz da cidade, um livro de Atas que me chamou bastante atenção, datada do século XX, e mais precisamente de 1962 à 1964, este livro de Atas pertenceu outrora à Mães Católicas Alagoanoveses. Ao ficar responsável pela digitalização e catalogação deste rico documento, desenvolvi a vontade de escrever acerca do mesmo. E a cada página que folheava, tinha certeza que este seria o trabalho que me faria concluir meu curso de História na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, com êxito, e cá estou. Tendo em vista este fato, deixo registrado aqui, a temática escolhida para o TCC: “ O Clube de Mães Católicas Alagoanovense: Família, Educação e Sociedade (1962-1964). ”

As atas analisadas nos apresentam diversos pontos interessantes, dentre eles, escolhi falar, principalmente, acerca da civilidade, e como esta veio se formando no Clube de Mães. Observei nas atas, a grande preocupação de disseminar, de alguma forma, o conhecimento a estas Mães. Vários métodos são usados para que os manuais de civilidade se estabeleçam no Clube ao longo dos anos. Como por exemplo, as palestras que ocorriam durante as reuniões, para falar e ensinar, sobre um tema específico, gerando assim uma interatividade entre as mães e a disseminação de um determinado manual a seguir. Tendo em vista que as palestras eram relacionadas, toda via, ao modo como esta mulher deveria cuidar de seu lar e de seus membros familiares.

Diante disso, utilizei teoricamente, as definições de civilidade que permeiam a história. Partindo das definições primogênicas de Norbert Elias presentes na tese de Nukácia Meyre Araújo de Almeida, “Jornal das moças: leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)” e chegando até a tese de Flávio Carreiro de Santana, “*Majestosa educação: família e civilidade no Segundo Reinado do Brasil (1840-1889)*”.

Todavia, devo destacar que a escolha destas atas se dá, justamente, para tirá-las da obscuridade em que se encontravam outrora, esquecidas no arquivo paroquial e silenciadas pelo tempo.

Entretanto, a civilidade ocupou muitos espaços e perpetuou-se em outros, como afirma ALMEIDA (2008): “No Brasil colonial, o jogo da civilização feminina envolvia especialmente o discurso sobre padrões de comportamento proferido pela Igreja e pela Medicina”.

Tendo em vista a citação acima, as atas nos provam que os manuais de civilidade ultrapassaram o período colonial e chegaram a República, e estão sim, presentes na Igreja como instituição. Ao menos é o que podemos observar sobre Alagoa Nova, na Paraíba, em meados dos anos 60, onde estas mães tiveram acesso aos manuais ditados por este Clube que aqui destacamos.

Para entendermos as práticas destas mulheres, devemos adentrar e perceber o seu espaço. Sabendo que a civilidade e seus conceitos mudaram muito durante os anos, aqui nos interessa pensar a civilidade do século XX e as suas raízes dentro deste âmbito social, especificamente ao que se refere ao Clube de Mães, logo, iremos atentar ao fato de que cada sociedade e cada espaço social carrega consigo e passa adiante as suas práticas civis, compreendidas como códigos culturais. É importante destacar que este Clube de Mães não necessariamente se fez presentes em toda a Paraíba, pois “O processo civilizador se concretiza de maneira diferente de uma nação para outra”. (ALMEIDA, 2008. P. 62)

Entendendo que o processo civilizador se desenvolve diferentemente de sociedade para sociedade, “aqui nos interessa pensar a civilidade a partir das “boas maneiras”. (SANTANA, 2014, p. 22)

Reitero sobretudo que, o presente artigo tem como objetivo problematizar as ações do Clube de Mães de Alagoa Nova-PB, utilizando como fonte documental o seu livro atas para que se possa compreender sua criação, organização e ações sociais. Para tanto, e de modo espaçado, tais atas cobrem os trabalhos ao longo dos anos de 1962 a 1964.¹

O extrato dessas atas nos faz perceber a organização da família católica alagoa-novense, assim como a sua estruturação pautada nos preceitos regidos pelo Clube. Também se torna importante demonstrar a participação eminente do Monsenhor José Borges de Carvalho, pároco de longa data naquela paróquia, cujas obras e memória se perpetua até aos dias de hoje.

¹ Registramos que o acesso a tal documentação só foi possível graças ao trabalho de levantamento, higienização, digitalização e catalogação realizado pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local no arquivo da Paróquia de Sant’Ana no município de Alagoa Nova no ano de 2018.

Vale salientar que os registros do Clube de Mães eram feitos esporadicamente, dependendo do ano, do mês e das necessidades sociais. Porém, as reuniões relacionadas à família ocorriam com regularidade, tais como as reuniões acerca do dia das Mães e do dia dos Pais.

A sociedade de Alagoa Nova tinha em seu Clube de Mães a presença de alguns conceitos de civilidade², o que era de extrema importância para a formação destas mulheres. Dessa forma, é importante enfatizar que:

Foi na Europa que a civilidade ganhou contornos mais precisos. Sua relação de longa data no tempo a constituiu como uma tradição, configurada pelas ditas “práticas civilizadas”, e que teve na literatura normativa uma expressiva amostra. Tal literatura serviu não apenas à formação da boa educação europeia, mas foi tomada de empréstimo a outras sociedades, chegando ao Brasil”. (SANTANA, 2014, p. 21)

Devemos observar também que a família das mulheres participantes do Clube de Mães eram regidas pelos conceitos de uma instituição religiosa: a Igreja Católica. Logo, não apenas a família assegurava os valores cristãos daquela instituição, como, na verdade, a própria igreja dependia da família para se refazer em importância, tal como nos alerta Samara (1987, p. 26) quando afirma: “A família é uma Instituição fundamental e duradoura, de cujas contribuições dependem as outras instituições”.

Partindo destas considerações, podemos, enfim, explorar um pouco mais o universo não apenas feminino, mas doméstico das famílias alagoa-novenses. Pensando nisto, atentamos a sociabilidade que havia neste âmbito, a importância da participação da mulher-mãe católica neste meio e suas práticas de civilidade em meio a mediação do Monsenhor José Borges de Carvalho.

Devemos considerar que tal associação e seus registros pode (ou não) ser observado em outras realidades pela Paraíba, não sendo, necessariamente, uma exclusividade da cidade de Alagoa Nova. Porém, fez parte da estrutura e do âmbito social da Igreja Católica presente nesta cidade, tendo como líder seu pároco da época, o já nominado Monsenhor José Borges de Carvalho, e constituída como

² Neste trabalho adotaremos o termo recente para o vocábulo “Civilidade” como descrito pelo historiador português Gustavo Freitas (s/d, p. 62): “o conjunto de regras formais e cerimoniais de cortesia, urbanidade, polidez ou boa educação, nas relações sociais quotidianas ou vulgares (...) também chamadas de boas maneiras”.

presidente a senhora Maria Aparecida Pinto Costa e como secretária a senhora Marinete de Castro Nobre.

No âmbito das discussões sobre o caráter associativista do Clube de Mães, nos parece oportuno afirmar que ele se constitui como uma organização social, se entendermos, tal como nos alerta Gohn (2011), que estes se ocupam de uma pauta social mais abrangente, envolta em preocupações civis e culturais, e não mais configurada como movimentos conservadores em torno de preocupações trabalhistas/classistas.

2 UMA BREVE HISTÓRIA DO MONSENHOR JOSÉ BORGES DE CARVALHO

José Borges de Carvalho nasceu em 27 de julho de 1896, no sítio Cipó, localizado no município de Areia – PB³. Filho de Manoel Francisco Borges e Maria Madalena Borges. Ao chegar a adolescência começou a se interessar pelo sacerdócio católico, todavia, deu início a sua formação e ida ao seminário paraibano, ordenou-se em 02 de fevereiro de 1919, muito jovem aos 22 anos. Porém só veio a iniciar o seu trabalho paroquial em 1937, e tornando-se a posteriori o Monsenhor José Borges de Carvalho.

Ao chegar na cidade de Alagoa Nova como padre ordenado, dedicou-se à alguns sonhos, sendo um destes, a construção de uma nova Igreja Matriz e não descansou enquanto não executou seu projeto. Este, foi apresentado a todos em 1938, em uma reunião realizada na antiga Matriz da cidade, onde o padre afirma que seu desejo por uma nova matriz é atender melhor a população católico-alagoanovense. Feita por um projetista da época, a planta da nova Matriz, veio a ser aprovada em 1938.

No ano seguinte, o projeto foi iniciado e durou cerca de quatro anos, entre o período de 1939 e 1943, tendo assim neste último ano a sua inauguração, marcada por festejos locais. Podemos notar que a construção desta nova Igreja Matriz foi muito simbólica para a cidade de Alagoa Nova, no sentido de que moveu centenas de pessoas para a realização de um sonho religioso, pois era da vontade, não

³ Registramos que as informações contidas neste texto foram retiradas do DVD “Vida e Obra”, lançado em 2006, que conta a história do Monsenhor José Borges de Carvalho e seus feitos. Assim como também, algumas informações foram retiradas do livro “Alagôa-Nova, Notícias para sua História”, do autor José Borges de Sales, escrito em 1990.

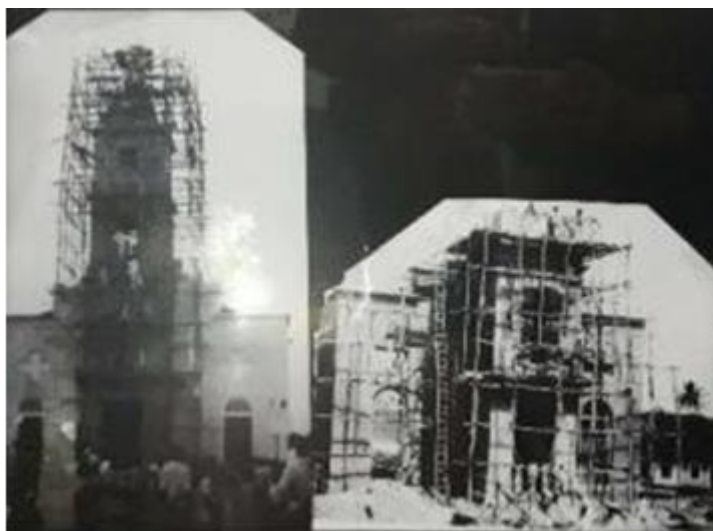
somente do monsenhor, mas de toda a população católica que a matriz fosse então construída. Podemos ver nas imagens abaixo um pouco da trajetória deste sonho particular e coletivo.

Figura 1: Missa no terreno onde seria realizada a construção da Matriz de Santa Ana.



Fonte: Exposição da Semana da Padroeira, Alagoa Nova, 2019.

Figura 2: Construção da torre da Igreja Matriz de Alagoa Nova



Fonte: Exposição da Semana da Padroeira, Alagoa Nova, 2019.

Figura 3: Matriz de Alagoa Nova atualmente



Fonte: Acervo pessoal, Alagoa Nova, 2019.

Mas o Monsenhor José Borges de Carvalho não parou apenas nessa obra, deu continuidade aos seus sonhos e construiu um Ambulatório na cidade, mais uma vez com a ajuda de amigos pessoais e da população.

Influenciou também, na construção do Colégio que foi batizado com seu nome e tem hoje nível estadual atendendo a população estudantil de Alagoa Nova.

Sendo assim, podemos concluir neste tópico que o legado do Monsenhor José Borges de Carvalho é muito forte e fala por si só, por mais de quarenta anos atuou na Paróquia de Alagoa Nova, onde, participou de várias ações sociais envolvendo a cidade e a Igreja. Veio a falecer, repentinamente, em 26 de janeiro de 1980 e os seus restos mortais se encontram na Matriz de Alagoa Nova – PB.

3 FAMÍLIA: A INSTITUIÇÃO QUE GERA O LAR

Vamos utilizar como base de análise o conteúdo que abrange as atas do Dia das Mães, interligando estas à outras atas e seus conteúdos, mas apenas enfatizando estas no primeiro momento.

A primeira ata do Clube de Mães que se tem registro é, justamente, no Dia das Mães, mais especificamente, em 13 de maio de 1962, a qual podemos encontrar muitos pontos a serem analisados e expostos, dentre os quais o fragmento que se segue: “Compareceram inúmeras Mães Alagoa-novenses, sendo, portanto mais

concorrida que todas as outras. Isto pelo motivo de ter sido a reunião comemorativa do dia a elas consagrado”⁴.

Na citação acima, podemos observar, que no ano de 1962, o Clube inicia as suas atividades, justamente, no Dia das Mães. Por ser este, um dia tão especial e simbólico para estas mães, foi então uma das reuniões que mais compareceram as sócias do Clube. Para que, assim, repletas de novos ensinamentos, comemorassem o seu dia, ao qual era tão importante.

Nesta mesma ata podemos encontrar o local onde foi realizado o encontro das Mães: O Centro de Treinamento e Economia Doméstica. Ainda foi informado a quem competiu a abertura desta reunião, sendo então o Dr. José Costa, ao qual era Supervisor da ANCAR (Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural), o que bem denota a relação entre a igreja com outras instituições, tecendo sua própria trama social na cidade de Alagoa Nova.

A reunião de Dia das Mães foi marcada por homenagens em seu decorrer. Uma das homenagens foi feita pelas crianças alagoa-novenses, especificamente estudantes do Educandário “D. Bosco”, juntamente com sua Diretora: Maria Nazaré Frutuoso. Vejamos na citação abaixo:

Muitas foram as manifestações de carinho feitas as Mães. Nelas tomaram parte várias crianças da nossa sociedade e o Educandário D. Bosco, que, sob a tutela da sua dinâmica diretora, contou com sua graciosa característica da Infância, o carinho dedicado as suas mães naquele dia (...) Seguiu-se o sorteio de alguns brindes entre as mães e a entrega de presentes por parte das crianças”⁵.

Ainda neste mesmo dia, o Dr. José Costa palestrou para as Mães presentes na reunião, abordando o tema “*O grande valor de uma mãe e a intensidade do seu amor para com seus filhos*”.

Ao chegarmos ao fim da ata, podemos perceber a sua organização estrutural e os preceitos de civilidade presentes, como por exemplo: *O que é ser mãe?*, e *O que é ser Mãe Católica em uma cidade do brejo paraibano no século XX?* Estas são perguntas pertinentes ao presente estudo.

Percebemos então que a Igreja dialoga diretamente com o lar e a família, adentrando a vida privada destas Mães em específico, ao menos demonstrado

⁴ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1962, p. 01.

⁵ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1962, p. 01.

conforme o registro de suas reuniões, proporcionando momentos de reflexões acerca do campo privado e público do papel da Mulher-Mãe.

Sendo assim, a última reunião que se tem registro do ano de 1962 foi no dia 25 de dezembro e apenas reuniu as mães para fomentar uma exposição de trabalhos artesanais, feitos por algumas delas. O fato é que a próxima reunião só viria a ocorrer em 12 de maio de 1963, ou seja, no Dia das Mães daquele ano. É interessante observarmos a distância de uma reunião a outra, neste ano, cerca de cinco meses depois, assim como também a data de início das reuniões deste ano ser o Dia das Mães.

Como visto antes, o Dia das Mães traz consigo um significado majestoso para o Clube. Assim como no ano anterior, foi uma das reuniões com maior número de mulheres-sócias presentes. Todas organizadas no Centro de Economia Doméstica da cidade de Alagoa Nova e novamente sendo presidida pelo Mons. José Borges de Carvalho.

Assim como no ano anterior, Maria Nazaré Frutuoso dona do Educandário D. Bosco se fez presente e fez a honra das palavras: *“De uma maneira admirável ressaltou o valor de uma mãe, unindo a esse valor o heroísmo da mestra, que não deixa de ser uma segunda mãe”*⁶.

Com a citação acima, percebemos que, para estas mulheres, uma professora, especificamente Maria Nazaré Frutuoso, era considerada mãe duas vezes, de forma que era mãe dos seus filhos e mãe de seus alunos, possuindo assim, admiração de todas as outras mulheres-mães e sendo protagonista desta reunião e da anterior, referente ao Dia das Mães.

Na comemoração acerca do Dia das Mães deste ano, além da participação dos alunos do Educandário D. Bosco, outro colégio também fez parte das apresentações para as mães do Clube, o Grupo Professor Cardoso. Estas apresentações consistiam em homenagens as Mães presentes, seja em forma de poesia, poemas ou cantos.

Vale salientar que, o grupo Professor Cardoso, com o passar dos anos, tornou-se Colégio, e permanece na cidade até os dias de hoje. Sendo assim, o contrário do Educandário D. Bosco, que com o passar dos anos teve seu fechamento. Mas o fato é que, na passagem de um ano para o outro, o Dia das

⁶ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1962, p. 05.

Mães do Clube trouxe consigo outros espaços da sociedade para adentrar as suas reuniões e complementar as suas homenagens.

O Mons. José Borges também palestrou neste dia tão especial para todas as Mães do Clube, *“explicando o que significa ser mãe, inclusive a importância da sua missão e a extensão do seu amor”*⁷.

Logo, vemos a importância deste religioso para o Clube, pois estava presente em todas as reuniões, assim como fazia palestras e trazia ensinamentos para as Mães sócias. Sua figura certamente trazia informações aquelas mulheres católicas, cujos ensinamentos cristãos e civilizatórios eram verificados em seus hábitos cotidianos.

Devemos entender também, o quanto o papel da mulher-mãe era idolatrado, enaltecido e perpetuado pela Instituição Igreja e pela Instituição Família, pois esta preocupação em disseminar o conhecimento não-formal para estas mães interfere diretamente no comportamento que esta mulher deve exalar em seu lar, comportamento este que deve ser feminino-materno e que está dentro do ciclo da Educação Informal para mulheres que vem sendo reproduzida há séculos, como afirma Almeida:

Nos anos seiscentos e setecentos as leituras pias eram, pois, a tônica dos textos que chegavam à mulher. Nas entrelinhas e, muitas vezes, na linha de catecismo, livros de reza e de alguns poucos escritos que tratavam de obrigações tipicamente femininas – as domésticas -, delineava-se uma espécie de projeto de educação não-formal feminina.

Mais à frente, no século XIX, novas leituras foram sendo propostas as mulheres. O projeto tácito de Educação feminina, entretanto, não se modificou em sua essência: a formação da mulher ainda compreendia o lugar de mãe-dona-de-casa-esposa. (ALMEIDA, 2008, p. 17).

No entanto, no ano de 1964 não temos registros em Atas acerca do Dia das Mães. Mas o fato é que, neste ano, o Clube passou a se dedicar mais as ações externas que aquelas mães podiam exercer no campo da vida pública. Por isso, damos início ao próximo tópico em suas extensões.

⁷ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1963, p. 05.

4 O CLUBE DE MÃES E SEU PAPEL SOCIAL

Ao consultar os documentos referentes ao Clube de Mães de Alagoa Nova, percebemos que este não apenas revela uma preocupação civilizadora com a personagem feminina em sua intimidade, mas que também era extensiva ao âmbito público-social.

Neste dia 20 de maio de 1962 a reunião não obteve tantas participantes, porém o Monsenhor José Borges de Carvalho presidiu a reunião, como de costume. O mesmo falou sobre o valor e a importância do Clube de Mães, e ainda o que poderiam ofertar a sociedade em ação social. Logo, implantou-se nas Mães alagoanovenses um chamado social. E este chamado rendeu resultados, conforme descrito abaixo:

Nota: realizou-se no dia 10 de junho de 1962, na sede do Clube de Mães, a entrega dos cobertores, às pessoas reconhecidamente pobres da cidade. A iniciativa coube ao Clube de Mães, com a ajuda do Sr. Waldir dos Santos Lima, que fez a doação dos referidos cobertores. A entrega dos cobertores foi feita pela diretora S^a Maria Aparecida Pinto Costa, em presença da secretária e tesoureira do Clube, mediante a apresentação de fichas previamente registradas⁸.

Nesta citação podemos notar o trabalho social feito atrelado a Igreja, ao clube de Mães e as doações geradoras deste ato. Esta ação foi direcionada as pessoas mais pobres e necessitadas da cidade, na época, com o intuito de mostrar a sociedade o quanto o Clube de Mães poderia ajudar e ser útil à sociedade.

Não só este trabalho competiu ao Clube de Mães e a Igreja Católica alagoanovense, mas outras ações posteriores também vieram. Em dezembro do mesmo ano, a exemplo disto, temos a possível criação de um Ambulatório, que seria uma ação da Igreja associada ao Clube. Pois, segundo SALES (1990):

“Pretendeu Mons. José Borges de Carvalho, vigário da freguesia, instalar um ambulatório e pequena enfermaria no subsolo da sacristia da matriz. Discutidos os estatutos da Sociedade Mantenedora, o projeto da nova instituição se encaminhava para uma possível concretização”.

⁸ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1962, p. 02.

Na tentativa de mais uma ação social, e sendo este também um sonho pessoal, o Monsenhor José Borges introduziu ao Clube a campanha da criação de um Ambulatório na cidade de Alagoa Nova, com o intuito de atender aos mais pobres, principalmente as Mães mais pobres que necessitavam de atendimento médico durante a sua gestação e na hora de seu parto, pois as mulheres mais ricas tinham a sua disposição o serviço das parteiras. Pediu, assim, a ajuda de todas as mães presentes na reunião, para que ajudassem dentro de suas possibilidades na criação do Ambulatório.

O Ambulatório foi construído e tornou-se a maternidade da cidade, pois ainda não existia hospital em Alagoa Nova, até o presente momento. Observamos aqui outra ação social do Clube de Mães, e a importância do Monsenhor José Borges não só para o Clube e para suas sócias, mas também para o meio Social da cidade. Ele se estendia em outros espaços e atingia outras mulheres, mesmo que não participantes do Clube neste momento.

Seguimos adiante e chegamos ao ano de 1963, encontramos mais uma ata, desta vez do dia 14 de junho. Esta trata justamente sobre o Ambulatório, cuja inauguração ocorreu no dia 26 de julho deste mesmo ano. E assim foi feito. O ambulatório foi inaugurado para a alegria eminente da população da cidade, em especial, as mulheres.

Figura 4: Registro feito em frente ao Ambulatório da cidade, onde vemos o Monsenhor José Borges de Carvalho e amigos, em 1963.



Fonte: Exposição da Semana da Padroeira, Alagoa Nova, 2019.

Posteriormente também devemos notar que foi de grande ajuda a participação eminente dos governantes da época, em especial a ação do prefeito Alípio Bezerra de Melo, que se empenhou em ajudar o Monsenhor José Borges de Carvalho, pois, segundo SALES(1990):

“O Prefeito Alípio Bezerra de Melo encaminhou ao Conselho Municipal projeto acompanhado de exposição de motivos, de que resultou a Lei Municipal nº318/69, autorizando a doação do prédio a Sociedade Mantenedora do Ambulatório, com a finalidade de instalar um hospital. A sociedade Mantenedora, dirigida pelo Mons. José Borges de Carvalho, modificou seus estatutos e a 1º de fevereiro de 1970 instalava a “Casa de Saúde e Maternidade Santa’Ana”.

Partimos então para outro ponto que vale ser destacado, que foi a tentativa de preencher o Clube de Mães com as mulheres de outros espaços sociais. Pouco a pouco elas foram introduzidas ao Clube nos anos de 1963 à 1964. Veremos mais deste ponto no último tópico.

A última ação social que se tem registro nestas Atas, está datada de 24 de junho de 1964, onde, pela primeira vez, vemos a arrecadação de dinheiro para ser revertido em ações sociais, na cidade de Alagoa Nova. Desta vez, a ata registra, não necessariamente uma reunião, mas sim o resultado de uma “promoção” que ocorreu na cidade. Esta promoção ocorreu no salão do *Clube 21 de abril*, em uma de suas festas, mas foi registrado em Ata, devido a participação do Clube de Mães nesta ação. O nome desta “promoção” era: “*Menina-Moça*”, ao qual foi realizada pela Associação de Economia Doméstica de Alagoa Nova (EADAN) e teve a colaboração do Clube de Mães.

Neste evento, o Clube de Mães recebeu o valor de cinquenta mil cruzeiros. Como dito antes, este valor foi revertido em ações sociais, declarado então pela Presidente do Clube, Maria Aparecida Pinto Costa: “Empregou Cr\$ 30.000,00 (Trinta mil cruzeiros) na compra de 40 cobertores, a serem distribuídos com a velhice desamparada. O restante, isto é, Cr\$ 20.000,00 (Vinte mil cruzeiros) ficou em caixa para despesas extraordinárias”⁹.

Devemos observar que a ação social está voltada às pessoas idosas e pobres da cidade, tendo em vista que o termo “desamparados” foi empregado. Logo, o Clube de Mães e a Igreja desempenharam o papel social de ajudar ao próximo, mesmo que com o básico. Vemos também que as mulheres do Clube estão cada

⁹ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1964, p. 11.

vez mais à frente do mesmo e empenhadas em desenvolver atividades que ajudem o âmbito social pobre da cidade, com isso, elas passam ocupar os mais variados espaços e atingir não só as mulheres e/ou mães, mas atingir também outras pessoas que necessitam de ajuda naquele momento.

5 CIVILIDADE: COMO ORGANIZAR UM ESPAÇO SOCIAL?

Neste presente tópico iremos entender como estas mulheres se organizavam neste Clube a partir dos seus preceitos civis, cujos registros enfatizam que, ao longo dos anos, estas mulheres foram estabelecendo uma linha contínua entre o seu papel social e a civilidade atrelada a Igreja Católica, ao qual estavam estreitamente ligadas.

É certo que a civilidade, tal como tantos conceitos, mudaram muito durante os anos. Para tanto, corroborando com SANTANA (2014) trataremos aqui da civilidade como um código de boas maneiras partilhadas e ensinadas socialmente.

No rastro do que assegurou Costa (2015), o controle sobre a vida feminina no que se referia à educação e a profissionalização mereceu a atenção da Igreja “na perspectiva de atender aos seus propósitos cristianizadores e de condenação aos princípios da vida moderna que afastava as mulheres do caminho da moral católica e da sua missão civilizadora na família e na sociedade”.

Sendo assim, no ano de 1962 o foco das atas se encontra voltado para as ações sociais e para a representação do Dia das Mães, efetivamente sendo composto assim por apenas quatro reuniões durante o mesmo ano. Mas, em 1963, percebemos que o foco do Clube muda, ou melhor, torna-se mais abrangente. As mães ainda estão em foco, mas passam a fazer e aprender outras tarefas que a elas também competem.

Uma das mudanças que podemos perceber se encontra na ata de número sete, datada de 22 de dezembro de 1963, onde se fala da organização do Clube de Mães e das mulheres sócias do mesmo. O Monsenhor José Borges, presente nas reuniões como sempre, cobrou das mães maior participação e pediu para que fossem mais participativa e expusessem ideias durante as reuniões, para que pudessem, assim, interagir mais umas com as outras, gerando um ambiente de conhecimentos compartilhados sobre o lar e a família das sócias.

Seguindo adiante, temos a primeira ata do ano de 1964, datada de 18 de março. Neste dia, a reunião focou na pauta combinada do ano anterior, havendo ainda uma lista de presença para saber quem das sócias compareceu ao Clube, gerando uma nova organização na estrutura da reunião, que foi voltada a aprendizagem acerca da Semana Santa e seu significado para a Igreja.

Percebemos então, no parágrafo acima, a cobrança que estava em torno destas mulheres para que cumprissem o seu papel no Clube e o tratassem com importância.

Na ata de 01 de abril de 1964 vemos a educação para a civilidade se intensificar dentro das reuniões, pois a palestra ofertada à estas mães neste dia foi *“Como receber e agradecer as pessoas”*. No título, percebemos a tentativa de ensinar a estas mulheres como devem tratar as pessoas que vão à sua casa, de forma que a pessoa se sinta acolhida pela anfitriã. Isso bem demonstra o quanto o Clube se preocupava e adentrava à vida privada destas mulheres, fazendo com que elas seguissem o ritual de boas maneiras que ali lhes era instado. Ao adentrarmos a leitura da ata notamos questões que foram levantadas nesta reunião, dentre as quais: *“Como receber uma visita”*, *“Deve-se fazer com que a visita fique à vontade”*, *“Transparecer um rosto alegre”*, *“Não fofocar da vida de outras pessoas, falar sobre algo que faça bem”* etc. Notamos nestas questões a preocupação de transformar e ensinar a estas mães as “boas maneiras” de gerir um lar quando outra pessoa vem a casa delas.

É justamente sobre isso que Almeida (2008) afirma quando escreve que as normas de civilidade. Por seu turno, são propagadas em outras situações de sociabilidade, como na convivência em família e na escola, por exemplo. Logo, as normas vindas do Clube adentravam a casa dessas mulheres, modificando assim a estrutura de seu lar, que deveria ser como prescrito acima. E ainda denotava como deveria se portar uma mulher elegante, aquela que não falava da vida alheia e que sorria sempre para suas visitas, tornando o lar agradável e fazendo com que a visita tenha o prazer de voltar a sua casa, pois foi bem recebida.

Outro ponto interessante que deve ser destacado é o fato de a palestra ser voltada não apenas para as mães de classe alta, mas as mães pobres também. Logo, podemos supor que as mães mais economicamente modestas também estavam presentes nesta reunião neste momento. Confirmamos isso com a seguinte

citação: *“Não é casa rica, nem comida boa que agrada uma visita e sim a maneira com que se recebe, mostrando que está satisfeito com sua visita”*¹⁰.

Ou seja, não se pode julgar uma anfitriã pelos seus bens, mas sim pelo modo como ela bem acomoda a visita, devendo, assim, trata-la da melhor maneira possível, dentro dos preceitos das boas maneiras do lar.

Outra ação de civilidade que vamos encontrar nas reuniões do Clube de Mães de Alagoa Nova, está presente no dia 15 de abril de 1964, onde temos o relato da seguinte palestra: *“Como ornamentar um lar”*, proferida pela convidada Neusa Morais. Ao longo da documentação encontramos a seguinte afirmação, que partiu da palestrante: *“É necessário a dona da casa arranjar a sua casa, não um arranjo somente de sala, e sim partindo da cozinha, que é o essencial”*¹¹.

Refletindo sobre o fragmento acima, podemos compreender que a palestrante fala não apenas para as sócias com melhor condição financeira, mas também para as mães que não possuem esta condição. Pois, talvez, as mulheres ricas tivessem em sua casa uma sala de visitas, ao adentrar a porta, mas, as mulheres pobres, de fato, não a tinham. Logo, é interessante perceber a preocupação da palestrante em incluir todas dentro da palestra e citar a cozinha como lugar principal de um lar. Em seguida, a suposição anterior pode se confirmar devido a “Oficina” que a palestrante operou, sendo esta a confecção de “Flores de Sabugo” para a ornamentação do lar, no intuito de embelezar até mesmo os lares mais humildes.

O trato da civilidade entre as mães alagoa-novenses participantes do clube católico, também se estendeu à recepção e vivência de ocasiões sociais. Em reunião no dia 10 de junho de 1964, e por ocasião dos festejos juninos, oportunamente foi realizada a palestra: *“Como comemorar o São João em Família”*.

Este registro chama atenção, pois a civilidade está estreitamente ligada ao campo religioso. No decorrer da documentação vamos encontrar as “boas maneiras” que comportam o São João e o ato de fazer fogueira, mas também iremos encontrar a tentativa de explicar as sócias o seu significado, tal como consta na passagem seguinte:

Foi tão somente naquele tempo querendo a mãe do Santo avisar a Nossa Senhora, o seu nascimento, combinou que faria uma fogueira na chegada de seu filho, para avisar, o que foi executado. E daí veio esta lembrança todos os anos de uma fogueira na noite de São João¹².

¹⁰ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1964, p. 09.

¹¹ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1964, p. 10.

¹² Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1964, p. 12.

Assim, apelando para a tônica religiosa para o significado dos festejos juninos, a figura materna é trazida para o centro da explicação, ganhando importante destaque na justificativa da sua ocorrência. Para além do ato em si de festejar o São João em família, aquelas “donas de casa”, tal como consta expressamente em ata, ainda seriam instruídas a “*Como a dona de casa deve agir?*” e “*Como enfeitar?*” a sua festa familiar junina, apontando, pertinentemente, para o emprego das tais flores de sabugo de milho, o que segue a sua boa justificativa: “Nesta época enfeitará a sua casa com flores feita com material barato, assim como as flores de sabugo de milho, dependendo somente de pouca cousa”¹³.

É importante ressaltar que a educação informal das mulheres realmente aconteceu durante o século XIX e XX no âmbito geral brasileiro, como podemos ver na citação abaixo:

Ensinavam-se às moças apenas rudimentos de leitura e de escrita, a primeira habilidade apenas suficiente para ler o livro de rezas. Além disso, as recolhidas aprendiam, música, cantochão e trabalhos domésticos, principalmente a confecção de doces e de flores artificiais. (ALMEIDA, 2008, p. 77)

Desse modo, é interessante observar a educação informal acontecendo no Clube de Mães alagoanovense, podemos notar que as boas “donas-de-casa” deveriam deixar o seu lar adequado para o festejo, mesmo que gastando pouco.

Logo, podemos entender que as reuniões anteriores a esta, com direito a oficina, estavam preparando estas mulheres também para o embelezamento da sua casa durante os festejos juninos, e nada mais comum na região nordeste do que o plantio e consumo de grãos de milho e, assim, o aproveitamento dos seus sabugos para a criação de flores entre as mães sócias de Alagoa Nova, e cuja a ressalva tratada em suas reuniões as motivava: “Nunca, uma boa dona de casa, deixará passar em branco esta festa tão bonita”¹⁴.

¹³ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1964, p. 12.

¹⁴ Ata do Clube de Mães de Alagoa Nova, 1964, p. 12.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem feita acerca do Clube de Mães e da prática que provinham do mesmo, nos possibilita perceber como os espaços de sociabilidade e as suas necessidades mudam com o passar do tempo. A cidade de Alagoa Nova teve, por anos, este Clube em pleno funcionamento, fazendo com que várias mulheres tivessem acesso e participassem dele. Sendo um Clube atrelado a Igreja Católica da cidade, possibilitou a estas mulheres uma aproximação maior com aquela religião em sua vida prática. Estas mulheres, como vimos no decorrer do artigo, receberam ensinamentos sobre a vida privada, a partir dos preceitos de civilidade que estavam sendo disseminados no Clube de Mães e que deveriam ser seguidos por elas.

Diante da exposição deste trabalho, também fica clara a participação efetiva do pároco Monsenhor José Borges de Carvalho, ao qual estava presente em todas as reuniões como regedor das mesmas, buscando sempre, e de forma motivadora, repassar bons ensinamentos cristãos para aquelas mães e sua família, palestrando ou trazendo palestrantes ao local das reuniões. Assim, a vida privada destas mulheres contempla não só a elas, mas a sua família e o seu lar.

Portanto, devemos perceber a relação entre a vida pública e privada dessas sócias atreladas ao Clube, percebendo que as reuniões que faziam parte de seu cotidiano, afetava a elas e ao seu meio social. Tendo em vista que a vida pública destas mulheres também se configurou devido ao Clube quando elas fizeram parte, efetivamente, de ações sociais na cidade de Alagoa Nova, no brejo Paraibano.

REFERÊNCIAS

ATAS DO CLUBE DE MÃES DE ALAGOA NOVA, ano de 1962.

ATAS DO CLUBE DE MÃES DE ALAGOA NOVA, ano de 1963.

ATAS DO CLUBE DE MÃES DE ALAGOA NOVA, ano de 1964.

ALMEIDA, Nukácia Meyre Araújo de. **Jornal das moças : leitura, civilidade e educação femininas (1932-1945)**. Tese (Doutorado em Educação Brasileira). Universidade de Federal do Ceará. Fortaleza, p. 258. 2008.

BRASIL. Decreto n. 126, de 7 de julho de 1960. **Abre o crédito especial de Cr.\$ 15.000,00 (Quinze mil cruzeiros), para pagamento de despesas, com**

Associação Nordestinas de Crédito e Assistência Rural (ANCAR). Alagoa Nova, PB. Jul 1960.

COSTA, Simone da Silva. **Feminismo e Igreja Católica: uma análise sobre a elaboração e práticas discursivas na Paraíba (1940-40).** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

FREITAS, Gustavo de. **Vocabulário de História:** política, social, econômica, cultural, geral. Lisboa: Plátano Editora, s/d.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. IN: **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, nº 47, maio-agosto de 2011, pp. 333-361.

Monsenhor José Borges de Carvalho – Vida e Obra. Produção: Erlanda Gomes Marques; Fabiano Torres Brasil. 2006. (DVD)

SALES, José Borges de. **Alagôa-Nova. Notícias para sua História** / José Borges de Sales. – Fortaleza, Gráfica Editora R. Esteves Tipoprogresso Ltda. 1990. P. 226

SANTANA, Flávio Carreiro de. **Majestosa educação: família e civilidade no Segundo Reinado do Brasil (1840-1889)** / Flávio Carreiro de Santana. – Coimbra, 2014.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Uma história de Alagoa Nova.** In: SOUZA, Antônio Clarindo Barbosa de (org.). História dos municípios Paraibanos – Volume 1. Campina Grande, EDUFCEG, 2012. 100 p.

SAMARA, Eni de Mesquita. **Tendências atuais da história da família no Brasil.** In: ALMEIDA, Angela Mendes de (org.). Pensando a Família no Brasil: Da Colônia a Modernidade. São Paulo, Ed. Espaço e tempo.1987.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às seguintes pessoas:

Aos meus pais, Fernando Cláudio de Mendonça Borges e Maria José de Oliveira Borges, pelo amor, incentivo e apoio.

Ao meu namorado amado, Lavyk Soares Nunes, que sempre me incentivou durante a criação deste projeto.

Aos meus amigos queridos, Josinaldo Ferreira da Silva Junior, Lucas Alexandre Ferreira, Ana Julia Diniz Ferreira, Thais Costa de Almeida e João Pereira Silva Neto, por serem tão incríveis e especiais em minha vida.

Ao meu orientador, Flávio Carreiro de Santana, que durante meses me acompanhou na elaboração deste projeto.

Ao Núcleo de Pesquisa em História Local (NUPEHL), minha imensa gratidão ao trabalho que realizamos e ao acolhimento acadêmico durante meses, reitero ainda que sem a minha primeira pesquisa de campo realizada junto ao Núcleo, este trabalho jamais seria possível.

E por fim, a todos que fizeram parte da minha vida acadêmica.